

Em busca de uma visão mais ampla: ATUALIZAÇÕES SOBRE TRANFERÊNCIAS DE ARMAS PEQUENAS



Visitantes olham as armas da infantaria paquistanesa em uma exibição da defesa em 2002, no Karacho. O Paquistão é um produtor de porte mediano e não informa sobre as exportações de armas pequenas.

Esse capítulo fornece uma atualização anual do comércio legal de armas pequenas e leves. Traz uma análise detalhada dos maiores exportadores e importadores, seus parceiros comerciais e os tipos de armas negociadas.

O conhecimento do mercado legal ainda é parcial, por diversas razões. As estatísticas sobre importação e exportação de armas são limitadas para alguns países. Além disso, para certos tipos de armas pequenas; os dados não são sempre fáceis de interpretar; e existe um atraso considerável nos relatórios (muitos dos cálculos neste capítulo, por exemplo, usam dados de 2002). Neste sentido, o Barômetro de Transparência no Comércio de Armas Pequenas, apresentado no Small Arms Survey 2004, é uma ferramenta importante para essa análise e para promover a transparência no comércio de armas pequenas. Esse capítulo contém uma atualização do Barômetro, levando em consideração a evolução dos relatórios nacionais sobre exportações de armas pequenas em 2004.

O capítulo também faz uma análise sistemática do comércio internacional ilícito de armas pequenas na Europa e em outras regiões, baseado em novas estatísticas sobre apreensões alfandegárias de armas ilegais. É possível se chegar a algumas conclusões preliminares utilizando esses dados; porém, a principal novidade que trazem é que a maioria dos estados disponibilizam muito pouca informação pública sobre apreensões alfandegárias de armas pequenas ilegais. A falta de cooperação no intercâmbio dessas informações persiste, apesar do tráfico internacional ilícito ser a peça chave em discussões intergovernamentais sobre armas pequenas.

As principais conclusões deste capítulo incluem:

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE ARMAS PEQUENAS

- De acordo com os dados disponíveis e estimativas, os maiores exportadores de armas pequenas (os que exportam pelo menos 100 milhões de dólares de armas pequenas anualmente, incluindo peças e munição) em 2002 – o último ano sobre o qual há informação disponível – são os Estados Unidos, Itália, Brasil, Bélgica, Rússia e China. Estes são os mesmos países reportados em 2001.
- Os maiores importadores de armas pequenas foram, de acordo com os valores reportados em 2002, os Estados Unidos, Chipre, Arábia Saudita e Coreia do Sul. Aqui também, o ranking se mantém relativamente estável, desde ano de 2001.
- Como nos anos passados, o Chipre se mantém entre os maiores importadores. Essa peculiaridade recorrente é consequência de um trânsito comercial obscuro. Uma falta de transparência caracteriza os registros sobre o comércio de armas cipriano, já que muitas armas foram importadas de países não especificados.

- O total estimado de transações autorizadas de armas pequenas se mantém no valor de 4 bilhões de dólares.
- No geral, os padrões comerciais se mantiveram estáveis de 2001 para 2002. São poucos os estados que modificaram radicalmente os seus fornecedores, e muitos deles, em 2002, ainda estão exportando / importando dos mesmos países com os quais negociavam em 2001. Países ocidentais tendem a comercializar armas pequenas entre si, e em grande escala, porém existem algumas exceções notáveis.
- O comércio de munições para armas pequenas corresponde a uma quantidade significativa do total do mercado de armas pequenas e leves no mundo.



Um soldado do governo dispara um morteiro na Província de Morazan, em El Salvador. Agora que o Registro das Nações Unidas se estendeu para incluir peças de artilharia iguais ou maiores que 75mm, os governos devem informar sobre o comércio de morteiros de 81 a 82mm.

TRANSPARÊNCIA NO COMÉRCIO DE ARMAS PEQUENAS

- Pela primeira vez em 2004, os estados forneceram informações de acordo com o novo e mais expansivo sistema de intercâmbio de informações, o Registro das Nações Unidas de Armas Convencionais. (Agora, o sistema também inclui alguns tipos de armas leves, por exemplo: peças de artilharia iguais ou acima de 75mm, como também armas antiaéreas portáteis, ou MANPADS). Até o início de 2005,

115 estados tinham submetido seus relatórios de 2003 ao Registro das Nações Unidas de Armas Convencionais. Dentre esses estados, menos de 1/5 reportaram sobre artilharia leve ou armas antiaéreas portáteis (MANPADS).

- O Barômetro da Transparência do Comércio de Armas Pequenas é uma ferramenta de comparação entre estados, baseada na sua transparência. Avalia a transparência dos maiores países exportadores de armas pequenas, numa escala de 20 pontos. A escala foi desenvolvida com base na informação publicada pelos estados, em informes sobre exportações nacionais e dados alfandegários reportados ao Comtrade das Nações Unidas. O Barômetro de Transparência no Comércio de Armas Pequenas aponta que dentre os maiores exportadores de armas pequenas, os de maior transparência são os Estados Unidos, a Alemanha e o Reino Unido. O de menor transparência é Israel.
- A Rússia e a China, dois dos maiores exportadores de armas pequenas, têm deficiências na transparência de suas exportações de armas pequenas, o que é particularmente problemático, devido a sua presumida importância no total global de exportações dessas armas. As exportações de armas do Paquistão e do Coréia do Norte também se mantêm misteriosamente ocultas.
- Melhorias na transparência são particularmente necessárias e urgentes, quando relacionadas aos destinatários finais (*end users*) das armas exportadas, e nas transações entre governos. E mais, os relatórios deveriam ser mais nítidos na distinção de armas pequenas e leves (e suas munições) e os outros tipos de armamento. Os informes também deveriam ser feitos com mais antecedência.
- Discrepâncias nos formatos dos informes deveriam ser diminuídas e eventualmente eliminadas, para facilitar um melhor entendimento do comércio de armas pequenas.
- A informação sobre a quantidade de armamentos despachados é mais concreta e fácil de analisar, do que os valores monetários correspondentes. Porém, é raro que essa informação seja disponibilizada.

Melhorias na transparência são particularmente necessárias e urgentes, quando relacionadas aos destinatários finais (*end users*) e às transações de governo para governo.

O COMÉRCIO INTERNACIONAL ILÍCITO DE ARMAS PEQUENAS: OS CASOS DA EUROPA, AUSTRÁLIA E CANADÁ

- Apreensões alfandegárias nos países europeus e em outros países industrializados, no período de 1999 a 2003, indicam que o tráfico de armas pequenas mais significativo é o de transferências em pequena escala.
- Nos países sob estudo nesse capítulo (Austrália, Canadá, Alemanha, Polônia, Romênia, Suécia e Reino Unido), o índice geral de apreensões de armas pequenas em fronteiras foi baixo, no período de 1999 a 2003.
- Os tipos de armas mais freqüentemente contrabandeados para esses países ou vindo desses países são as armas de cano curto: cerca de 60 % de todas as apreensões de armas de fogo corresponde a essas armas.

Tabela 4.3 O Barômetro de Transparência do Comércio de Armas Pequenas analisa informações sobre os maiores exportadores, baseado no último relatório de armas exportadas disponível ao público, e/ou em dados alfandegários de 2002, do Comtrade das Nações Unidas.

País e Fonte(s) Disponível (E = relatório de exportação e ano, C = dados alfandegários)	Total de pontos (máximo 20 pontos)	Acesso (máximo 2 pontos)	Clareza (máximo 4 pontos)	Compreensão (máximo 4 pontos)	Informações sobre entrega (máximo 4 pontos)	Informações sobre licenças concedidas (máximo 4 pontos)	Informações sobre licenças negadas (máximo 2 pontos)
Áustria	C 6.5	1.5	2	1	2	0	0
Bélgica ¹⁹	C 6.5	1.5	2	1	2	0	0
Brasil	C 7.5	1.5	2	2	2	0	0
Canadá ²⁰	E (02) C 12	2	3	3	4	0	0
China ²¹	C 8.5	1.5	2	1	4	0	0
República Checa	E (03) C 12.5	2	2.5	3	3	2	0
Finlândia	E (03) C 11	2	2.5	2.5	2	2	0
França ²²	E (02-03) C 12.5	2	3.5	3	4	0	0
Alemanha ²³	E (03) C 15.5	2	3	4	2	4	0.5
Israel	C 0	0	0	0	0	0	0
Itália	E (03) C 12.5	2	3	2.5	3	2	0
Japão	C 7.5	1.5	2	2	2	0	0
Holanda ²⁴	E (03) C 13	2	2.5	3.5	4	1	0
Noruega	E (03) C 10.5	2	2.5	4	2	0	0
Portugal	E (02) C 8	2	2	2	2	0	0
Romênia	E (02) 5	1.5	1.5	1	1	0	0
Rússia	C 6.5	1.5	2	1	2	0	0
África do Sul	E (02) 5	2	1	0	2	0	0
Coreia do Sul	C 7.5	1.5	2	2	2	0	0
Espanha ²⁵	E (03) C 11.5	2	3	3	2.5	1	0
Suécia	E (03) C 10.5	2	2	4	2	0.5	0
Suíça	E (04) C 9	2	2.5	2	2	0	0.5
Turquia	C 7.5	1.5	2	2	2	0	0
Reino Unido ²⁶	E (03) C 15	2	3	4	4	2	0
Estados Unidos ²⁷	E (03) C 16	2	3	3	4	4	0

Fontes: UN Comtrade DESA/UNSD, Datado em: 16 de março de 2005. Tabulações de relatórios alfandegários de NISAT (2005); Canadá (2004); República Checa (2004); Finlândia (2004); França (2005); Alemanha (2004); Itália (2004); Holanda (2004); Noruega (2004); Portugal (2003); Romênia (2004), África do Sul (2003); Espanha (2004); Suécia (2004); Suíça (2005); Reino Unido (2004); EUA (2004).

Sistema de pontuação

- (a) Acesso (*total de 2 pontos*): Se a informação é disponível na Internet (meio ponto); disponível numa língua oficial das Nações Unidas (1 ponto); disponível gratuitamente (meio ponto);
- (b) Clareza (*total de 4 pontos*): Se o relatório inclui informação sobre a fonte (1 ponto); armas pequenas e armas leves diferenciadas de outros tipos de armamento (1 ponto); munições para armas pequenas e leves diferenciadas de outros tipos de munição (1 ponto); se o relatório incluiu informação sobre os tipos de destinatário final (militares, polícia, outras agentes de segurança, civis e civis varejistas). (1 ponto).
- (c) Compreensão (*total de 4 pontos*): Se o relatório cobre: fontes do governo, assim como fontes de transações industriais (1 ponto); armas pequenas e leves de civis e militares (1 ponto); informações sobre peças de armas pequenas e leves (1 ponto); sumários de leis de exportação e regulamentos, assim como compromissos internacionais. (1 ponto).
- (d) Informações de entrega (*total de 4 pontos*): Dados desagregados por tipos de armamento (valor do armamento despachado (1 ponto), quantidade de armamento despachado (1 ponto)), e por país e tipo de armamento [valor do armamento despachado 1 ponto, quantidade de armamento despachado 1 ponto].
- (e) Informação sobre licenças concedidas (*total de 4 pontos*): Informação desagregada pr tipo de armamento (valor do armamento licenciado (1 ponto), quantidade de armamento licenciado (1 ponto)), e por país e tipo de armamento [valor do armamento licenciado 1 ponto, quantidade de armamento licenciado 1 ponto].
- (f) Informação sobre licenças negadas (*total de 2 pontos*): Dados desagregados por tipos de armamento [valor da licença recusada 0.5 pontos, quantidade de armamento sob licença recusada 0.5 pontos], e por país e tipos de armamento [valor da licença recusada 0.5 pontos, quantidade de armamento sob licença recusada 0.5 pontos].

Nota 1: A metade dos pontos é dada se o critério é parcialmente satisfeito.

Nota 2: Em (d), (e), e (f), nenhum ponto é dado pelo número entregas ou número e licenças concedidas ou negadas, porque esses dados são pouco esclarecedores em relação à magnitude do comércio.

Nota 3: Em (d), (e), e (f): 'tipos de armas' significam categorias de armamento mais amplas (por exemplo, 'armas pequenas' em vez de 'veículos blindados' ou 'mísseis aéreos') e não tipos específicos de armas pequenas e leves (fuzis de assalto, em vez de espingardas). A informação é desagregada por tipo de armamento, se a proporção de diferentes categorias de armas exportadas (armas pequenas e leves, em vez de aeronaves militares, mísseis, eletrônicos, entre outros) é definida. Os dados são desagregados por país e por tipos de armamentos, se o informe incluí números relativos à quantidade ou ao valor de armamento em cada categoria, que são transferidos para um recipiente individual (por exemplo, em 2003, X quantidade de armas pequenas foi entregue para o país Y).

Nota 4: O fato de o Barômetro ser baseado em duas fontes - dados alfandegários (tais como reportados ao Comtrade das Nações Unidas) e informes nacionais de exportações de armas - dá vantagem aos estados que publicam seus relatórios nos dois formatos. Porque o que os estados não fornecem em uma das formas, em seus relatórios, poderia estar na outra. Os pontos obtidos de cada uma das fontes são somados. Porém, obviamente os pontos não são contabilizados duas vezes (por exemplo, se um país fornecer ambos relatórios, dados alfandegários e relatório de exportação, numa língua oficial das Nações Unidas, ele ganha 1 ponto por esse acesso, não mais).

Nota 5: Os resultados da análise de 2004 e 2005 não são diretamente comparáveis, devido às diferenças nos critérios aplicados em cada período.